

**Projeto Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no Estado de Alagoas:
Uma Iniciativa Integrada**

**RESULTADO 2:
CONHECIMENTOS E CAPACIDADES FORTALECIDAS PARA A MELHORIA E
PREVENÇÃO DE FAVELAS E MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS
HABITANTES DAS GROTTAS**

Sumário Executivo

Estratégias para a prevenção e melhoramento de grotas na cidade de Maceió, incluindo temas prioritizados, prazos, orçamentos, responsabilidades e linhas de financiamento

Maceió
Março de 2020



Este **Sumário Executivo** apresenta uma síntese do Relatório Integrado **Estratégias para a prevenção e melhoramento de grotas na cidade de Maceió, incluindo temas prioritizados, prazos, orçamentos, responsabilidades e linhas de financiamento**, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) em parceria com o Governo do Estado de Alagoas no âmbito do projeto **Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no Estado de Alagoas: Uma Iniciativa Integrada**, cujo objetivo é qualificar ações de desenvolvimento urbano sustentável do estado de Alagoas.

Este produto foi produzido no escopo do Resultado **Conhecimentos e capacidades fortalecidas para a melhoria e prevenção de favelas e melhoria das condições de vida dos habitantes das grotas** no projeto supracitado e tem como objetivo:

- Definir estratégias para a melhoria das condições urbanísticas, ambientais e socioeconômicas;
- Estabelecer, por meio de cenários, prioridades das intervenções propostas;
- Apresentar estimativas de custos das intervenções propostas; e
- Recomendar atores, responsabilidades e estratégias para o financiamento das intervenções propostas.

Para tanto, elaborou-se um conjunto de diagnósticos, propostas de soluções temáticas integradas e estratégias de implementação para três **grupos de grotas de Maceió**: (i) **Benedito Bentes** (grota Iraci); (ii) **Reginaldo** (grotas Artemísia, Vila do Feitosa I e II); e (iii) **Mundaú** (grotas Santa Helena e Santo Amaro). Esses grupos buscaram expressar “situações-tipo” representativas das bacias hidrográficas e dos processos de formação e transformação desses assentamentos em diferentes contextos urbanos e ambientais.

As soluções e estratégias apresentadas alinham-se às **agendas internacionais e nacionais de desenvolvimento**, a partir do reconhecimento dos desafios urbanos, ambientais e socioeconômicos e da elaboração de propostas

de intervenção integradas que atendam a esses desafios e colaborem para a construção de uma **visão de futuro para a prosperidade e a inclusão** das áreas mais vulnerabilizadas da cidade.

Os **Planos Urbanísticos Integrados Preliminares (PUI-Ps)** propostos para as grotas de Maceió visam a aplicação de “modelos” que gerem sustentabilidade, resiliência e desenvolvimento, por meio da implementação de forma gradativa, dada a sua escala e à dimensão dos desafios a serem enfrentados, das diretrizes e dos cenários de intervenção propostos.

Os PUI-Ps constituem-se em **ferramentas de planejamento** para avançar na formalização de um **projeto de desenvolvimento urbano integrado de caráter estrutural** e têm como principais desafios:

- Mitigar o risco à vida e à saúde, e a ausência de infraestrutura, que por sua vez, também agrava as condições urbano ambientais das demais áreas de Maceió;
- Proporcionar maior integração aos bairros consolidados da cidade, e, portanto, providos de equipamentos e serviços públicos; e
- Equilibrar as ações de recuperação urbana e ambiental com as atividades da economia popular.

Os **aspectos metodológicos** adotados foram:

- Seleção e classificação das grotas em quatro etapas:
 - (i) Estabelecimento da relação entre amplitude e declividade para definir o perigo natural;
 - (ii) Análise da vulnerabilidade social por meio dos dados do Mapa Rápido Participativo (MRP);
 - (iii) Cruzamento dos dados de vulnerabilidade social com os de perigo natural; e
 - (iv) Seleção estratégica dos grupos de grotas a serem analisados.
- Definição das camadas de articulação do território, dimensões para diagnósticos e



- soluções e cenários temporais para implementação das propostas; e
- Construção das bases técnicas e referências cartográficas.

Os **diagnósticos das condições ambientais, urbanas e socioeconômicas** das grotas analisam os seguintes aspectos:

- Camada ambiental: caracterização geológica e geotécnica, e elaboração dos Mapas de Risco Geotécnico por grupo de grotas;
- Camada de infraestruturas urbanas: caracterização da drenagem urbana, abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos, e os impactos sobre a qualidade das águas; e
- Formas de uso e ocupação do solo: considerações sobre a regulação urbanística, prevenção e redução de riscos de desastres, políticas de reassentamento e proteção ambiental; e
- Contexto socioeconômico.

As **propostas de intervenção** contêm: (i) análise urbanística e os seus elementos estruturantes; (ii) objetivos gerais e específicos; (iii) estratégias de viabilização; (iv) propostas para os sistemas de mobilidade e acessibilidade e (v) projetos específicos para os três grupos de grotas.

De modo geral, os **objetivos gerais** referem-se a:

- Reduzir o risco à vida com a consolidação geotécnica, a macrodrenagem e, se necessário, o reassentamento em áreas de risco alto e muito alto;
- Conservar os fragmentos florestais preservados e recuperar as áreas degradadas com a implantação de saneamento básico;
- Melhorar a condição ambiental das faixas litorâneas à jusante das bacias hidrográficas impactadas pelos esgotos lançados *in natura* nos corpos de água;
- Restringir a reocupação com a implantação de novas tipologias residenciais; e

- Implantar e melhorar o sistema de circulação de pedestres e veículos, possibilitando o acesso controlado aos fundos de vale e a interligação destes trechos ao entorno nas cotas mais altas.

Considerando as particularidades de cada grupo, o conjunto de **projetos específicos** propostos consistem em:

- Projeto de Parque Urbano e recuperação ambiental em encostas e fundos de vale;
- Projeto de circulação de pedestres em decks e espaços públicos associados a estruturas de contenção, consolidação geotécnica e drenagem superficial; e
- Proposta de tipologia vertical de habitação de interesse social em encostas, considerando as declividades permitidas na legislação vigente e a adoção de soluções de contenção, a partir da realização de levantamentos planialtimétricos cadastrais, estudos estruturais, sondagens e ensaios geológicos e geotécnicos.

O Relatório também apresenta **diretrizes gerais por disciplinas temáticas** para: (i) geologia e geotecnia; (ii) saneamento ambiental (drenagem urbana, abastecimento de água e esgotamento sanitário); (iii) desenvolvimento socioeconômico; e (iv) atuações institucionais (marcos regulatórios, princípios geradores de risco e precariedade, informalidade e prevenção de novas ocupações irregulares).

Para o desenvolvimento socioeconômico das grotas propõe-se a construção participativa e comunitária de **projetos de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS)**, contemplando quatro esferas:

- Capital humano:
 - Habilidades, conhecimentos e competências para a educação e a capacitação profissional;
- Capital social:
 - Cooperação e confiança entre as pessoas para o fortalecimento comunitário, a economia solidária e o cooperativismo;

- Capital empresarial:
 - Protagonismo individual e coletivo para o desenvolvimento de incubadoras, o empreendedorismo e os programas de microcrédito; e
- Capital natural:
 - Aspectos ambientais de preservação dos recursos naturais e padrões de organização sistêmica.

As **estratégias para priorização de ações e cenários de intervenção**, correspondem às ações **emergenciais** (prazo máximo para implantação de seis meses), de **curto prazo** (seis a dezoito meses), **médio** (dezoito e trinta e seis meses) e **longo prazo** (superior a trinta e seis meses).

A definição da priorização das ações nos horizontes temporais adotou o conceito de urbanização progressiva, buscando produzir ganhos gradativos e sucessivos em termos de proteção à vida e à saúde, e de habitabilidade e urbanidade nas grotas.

As **estimativas de custos das intervenções**, calculadas por soluções temáticas, representam ordens de grandezas preliminares, sendo recomendado o desenvolvimento de projetos básicos e executivos para uma aproximação mais assertiva em relação ao custo real dos programas de urbanização propostos.

Ademais, a decisão de urbanizar as grotas e a busca por financiamento para as intervenções devem ser orientadas por uma visão integrada dos: (i) impactos externos, ambientais e urbanos; (ii) custos e benefícios sociais; e (iii) benefícios diretos, monetários ou não monetários.

As **estratégias para financiamento** consideram diferentes origens de recursos:

- Adoção de recursos já empregados, ou a serem empregados pelo poder local, nos níveis administrativos estadual e municipal;
- Utilização de recursos de transferências federais voluntárias a fundo perdido;

- Prospecção de financiamentos a instituições nacionais e internacionais; e
- Captação de recursos privados a partir de benefícios concretos identificados nos projetos (pagamento pelo direito de construir, parcerias público-privadas, desenvolvimento de atividades economicamente sustentáveis).

Contudo, a primeira estratégia a ser explorada, para alavancar as demais, e sua articulação com entidades do terceiro setor, consiste na mobilização local da população em torno de seus próprios interesses no acesso à cidade e na preservação da vida e da saúde.

Por fim, o Relatório recomenda os **temas**, as **atividades**, os **atores institucionais**, as **responsabilidades** e as **partes interessadas diretamente** nas estratégias de intervenção propostas; e pontua a necessidade de **atuação conjunta em estratégias de melhoramento e prevenção de novas ocupações nas grotas**, por meio da:

- Adoção de uso sustentável, econômica e socialmente, dos fundos de vale e cabeceiras de drenagem ainda não ocupados; e
- Implementação de alternativas adequadas e acessíveis de moradia para a população de baixa renda.

Espera-se que os **resultados apresentados** contribuam para oferecer as bases para que o trabalho iniciado no Programa Vida Nova nas Grotas, implementado pelo Governo do Estado de Alagoas, em parceria com o ONU-Habitat, continue avançando para **responder aos desafios e anseios do território maceioense e toda sua população**.

